



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL
CMPC
Bragança Paulista

ATA DA 4ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CMPC – DE 31 DE OUTUBRO DE 2023

Às dezoito horas e quarenta e um minutos do dia 31 de outubro de dois mil e vinte e três, deu início, em segunda chamada, a **4ª Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Política Cultural de Bragança Paulista**. A reunião contou com a presença dos seguintes conselheiros: **Poder Público** – Vanessa Nogueira da Silva (Secretaria de Cultura e Turismo), André Luiz Azzi (Secretaria de Cultura e Turismo), Noieraldo de Souza Camilo (Divisão de Turismo), Monica Ribeiro de Lima (Funcionário de Carreira indicação da secretária), Tania Regina Rosa Seminari (Secretaria do Governo, Desenvolvimento Econômico e Inovação), Luciano Brochetta (Secretaria Municipal de Finanças). **Sociedade Civil** – Alessandro B de Brito (Música), José Walisson Feitosa Gomes (Cultura Digital e Audiovisual), Walter Menezes de Liz (Patrimônio Cultural, Material e Imaterial), Celso Luiz Capodeferro (Literatura, Livro e Leitura), Katia Bonello (Economia da Cultura), Wanderson Nunes Ferreira (Economia da Cultura), Euripedes Menezes de Liz (Cultura Popular e Tradicional), Izilda Aparecida de Toledo (Cultura Afro Brasileira), Atilio Noritomi (Culturas de Diversidade Sexual e de Gênero), Ruth Dalpino (Culturas de Diversidade Sexual e de Gênero), Silvana C. de Almeida (Artesanato). A reunião iniciou-se sendo conduzida pela Presidente do Conselho Municipal de Política Cultural, Izilda Aparecida de Toledo, que agradece a presença de todos, apresenta a pauta dos recursos da Lei Paulo Gustavo, a pedido de Alisson, Izilda passa a palavra, Alisson diz que pediu a reunião para discutir e questionar os resultados da Lei Paulo Gustavo, diz que algumas coisas lhe cabe e outras coisas a Vanessa está aqui para responder, diz que hoje é o último dia para pedido de recurso, que quem se sentiu lesado ainda pode entrar com recurso, que tem a vaga lembrança de quando foi discutir o orçamento da Paulo Gustavo e os valores que seriam destinados, que na sua cabeça os valores que tinham sido destinados, na categoria 1, na faixa de 100 mil reais teria sugerido 100 mil para longa metragem, dois prêmios, sendo 200 mil reais para longa metragem e 50 mil reais para curta metragem, que seriam esses valores e abaixo os valores que seguiriam os seus incisos, que no edital fala que as categorias que deveriam ser premiadas no valor de 100 mil reais precisam seguir o critério de longa metragem, filme, séries ou telefilme, que analisando os selecionados não foi seguido esses critérios, que em primeiro lugar tem uma mostra de cinema, que ela não pode entrar aqui se for seguir o edital, que em segundo lugar tem uma unidade de aprendizagem, que também não entraria nessa categoria, Katia Bonello pergunta o que seria, se seria uma escola para ator e atriz, se é unidade de aprendizagem do que, Alisson responde é de lógica e automatizada, que não é uma referência a audiovisual, que a ideia em si é que os projetos sejam de audiovisual, que nessa categoria de 100 mil reais documentário não entraria, que entraria só no inciso 3, que tem essa brecha, tanto para mostra de cinema quanto para documentário, que seu questionamento é se diante dos recursos que foram apresentados, se os pareceristas estavam cientes disso, se eles seguiram literalmente o artigo que precisa para seguir, que não faz sentido essas pessoas ganharem e tirar lugar de quem está produzindo de verdade, que não fala por si que escreveu projeto, que fala por uma



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

categoria que o questionou, que é uma dúvida saber se a mostra de cinema faz parte, se a unidade de aprendizado faz parte, que questiona também se entrou outros projetos com títulos que não sabe se tem filme ou não nessas categorias ou se foi colocado vídeo book, se não seguiu o Inciso, se os parecerista fizeram essa aprovação com base nesse olhar voltado para o audiovisual ou se eles fizeram pensando em beneficiar muitas pessoas, mas não era o objetivo dessa categoria, que tem alguns projetos com nome que fica difícil interpretar, mas quando vê uma unidade de aprendizagem não se pensa em um filme, que se pensa em uma academia, uma escola, que não consegue visualizar, que recebeu vários questionamentos nesse sentido, pergunta se fora o recurso tem mais alguma coisa que possa ser feita se isso for a frente, Vanessa diz que o Conselho foi tirado de toda a parte de olhar projeto, receber projeto e ter acesso a projeto, porque o Conselho não pode deliberar em causa própria, que foi colocado pareceristas para que fosse alguém completamente de fora da cidade ou o Conselho não poderia participar do edital, que sabe que quem participa dos Conselhos são os fazedores de cultura da cidade, se colocasse o Conselho para analisar projeto estaríamos com 50% dos projetos não seriam recebidos, que partindo disso, o edital já está falando que quem tem a responsabilidade de dar as notas são os pareceristas, que eles têm por obrigação ler o edital, que eles recebem o e devem fazer tudo em cima dele, que a partir daí eles vão dando suas notas não só pelo projeto, mas que tudo tem que estar dentro do edital, e que finalizando toda essa parte de edital aprovado pelo Conselho, parecerista analisando nota, nota publicada, abriu três dias de recurso, exatamente para esse motivo, que podem acontecer erros, que tem uma Comissão que vai avaliar, essa Comissão não faz parte do Conselho, porque conselheiro não pode deliberar projeto que ele pode ter participado, que se pode escutar sugestões, que até meia noite de hoje vai estar aberto para receber recurso, que quando há três selecionados, há trinta que não foram e essas trinta sempre vão achar que foram prejudicadas, que existe o direito de recorrer, que agora vai para a Comissão junto com o Jurídico da Prefeitura. Alisson pergunta se a Comissão é a mesma dos pareceristas, Vanessa diz que não e está no edital, que se a Comissão analisar e o jurídico analisar que houve falha dos pareceristas o recurso será acolhido, se não houve falha e está dentro do edital não será acolhido, que tem três dias úteis para analisar e responder, que a Comissão vai ler os projetos, que se a pessoa errou no título, mas o projeto mostra um longa-metragem, se o projeto está na lista de critérios, que se não for a Comissão vai analisar, que pode mudar muitas coisas, mas em clima de recurso que entrar, que tem que ser o que está dentro da lei, que a secretaria vai receber os recursos, que não sabe quantos recursos serão, que meia noite vai saber, que amanhã estará com os recursos na mão e a comissão vai sentar com o jurídico e vai analisar, que tem três dias e tem feriado, que quer publicar o mais rápido possível para começar a pagar as pessoas, que as pessoas estão esperando, que agora vai começar a Aldir Blanc que vai empenhar um milhão e duzentos mil para esse ano, que a lei Paulo Gustavo é muito boa, mas é uma política nova de governo, que tudo é via edital, que tem recursos que pode e recursos que não pode, que se cem pessoas entraram noventa ficarão fora, que vai ser aberto vários editais e se está trabalhando para que venha cada vez mais recurso, que está trabalhando para que cada vez mais pessoas aprendam a escrever projetos, que até meia noite a palavra soberana é a palavra dos



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

pareceristas, que então entrará a Comissão com o Jurídico da Prefeitura. Simone pergunta se os pareceristas foram os mesmos de 2022, se foram só renomeados, Vanessa diz que foi feito um chamamento em 2022, para cadastrar os pareceristas, mas em 2022 não teve edital, que foi só replicado o chamamento. Simone pergunta se eles são pareceristas do que? Vanessa diz que tem parecerista que cuida de audiovisual, tem parecerista que cuida de artes plásticas, que é feito por pontuação e mérito. Simone pergunta se pode ter acesso ao currículo deles, Vanessa diz que sim, diz que o edital não existia quando foi aberto o chamamento, que abriu porque sabia que receberia o recurso da Paulo Gustavo a qualquer momento, que esses pareceristas nunca analisaram nenhum edital em Bragança, que o edital que foi analisado em 2020 não são os mesmos pareceristas, que nunca repete pareceristas, que na Aldir Blanc vai usar o mesmo chamamento, mas não serão os mesmos pareceristas. Simone lê: nomeia comissão de pareceristas habilitados através de chamamento público 21/22 que serão responsáveis pela avaliação dos projetos inscritos nos editais da Lei Complementar Paulo Gustavo 2023 e pergunta sobre o 21/22. Vanessa explica que abre um edital para cadastro de pareceristas, que esse cadastro foi aberto em 2022, que manteve esse cadastro em 2023 para não precisar abrir um outro chamamento, mas eles nunca analisaram projetos em Bragança, que tem mais de 170 pareceristas cadastrados, que esses são os que tiveram maior pontuação, diz que o projeto de cada um está lá, que a nota do parecerista está disponível para as pessoas pedirem vistas, para saber o que errou e porque errou, que tudo isso é público, que tudo estará aberto para todo mundo olhar. Alisson pergunta se isso é depois do recurso e Vanessa diz que é até hoje para pedir vistas do projeto se tinha algum recurso para fazer, que daqui para frente será analisado e se tiver razão ou o recurso tiver razão será atendido, se não tiver razão não será atendido, Alisson diz que tem outro questionamento e que assume parte nessa falha, que lembra que tinha falado sobre as categorias. Vanessa pergunta se está na ata, Alisson diz que não, Vanessa diz que ele leu e assinou a ata, que agora não tem o que fazer, Alisson diz que entende, que está falando da questão do erro de não ter especificado no projeto em si as categorias corretas, Vanessa diz que foi feito em cima da lei federal e do decreto federal, que quando monta um edital se monta em cima de uma base. Alisson diz que se a comissão estipulou 100 mil reais para uma categoria poderia ter colocado no edital longa-metragem de 30 a 70 minutos, que poderia ter feito isso, que fala por um erro seu, que devia ter falado que estava faltando essa clareza, que o que aconteceu em São Paulo foi basicamente isso, que parte de São Paulo, o que tem conversado sobre edital de audiovisual tiveram vários questionamentos, mas a parte mais clara que estava lá é que se entrasse para cada categoria saberia o que estava escrevendo. Vanessa diz que é por isso que foi impugnado. Alisson diz que não foi por esse motivo só, Vanessa diz que é um dos motivos do porquê foi impugnado, que saiu da lei federal, que aqui está se baseando na lei federal e depois teve o decreto da lei, que não adianta inventar o nosso edital, que entendeu o que Alisson disse, que abriu margem para pessoas que não fazem longa-metragem para entrar no projeto de 100 mil, mas que é preciso lembrar que essa lei está muito atrasada, que ela é uma lei de auxílio, que era para auxiliar no momento que as pessoas estavam em dificuldade para não fechar as portas, que São Paulo teve esse erro de edital e também teve o erro que dizia que ela só podia ter cinco anos de

CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

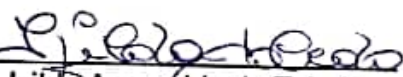
CNPJ do estado de São Paulo. Alisson diz que isso foi o que mais questionaram. Vanessa diz que é o problema das pessoas que tiveram falência decretada e não tem os cinco anos sendo que sempre trabalhou com aquilo, que tiveram outros questionamentos também, que quando Fran da Vila falou que o do estado estava impugnado e perguntou se estávamos também, que não é o caso, que isso é um edital específico de lá, que Bragança está dando certo até agora porque está muito pautado em cima do jurídico, que está trabalhando com toda transparência, que não se saiu da linha em nenhum momento. Alisson diz que o edital dava margem para separar categoria por categoria e valor por valor, que o Artigo 1.2 fala sobre cada categoria. Vanessa diz que isso não foi feito no edital, pergunta o motivo, Alisson diz que não sabe, que reforçou isso. Vanessa diz que é muito difícil a cultura ser atendida, que a cultura tem que provar que é boa a cada cinco minutos, com cantor, com audiovisual, com DJ, que mostrar que tem valor é incontestável, que o trabalho que está sendo feito é sério desde o começo, que Alisson foi trazido para falar na última reunião pela sua expertise na área, que trouxe clareza, tanto que houve mudança de valor, que poderia montar uma Comissão e esquecer de parecerista, mas falar nesse momento que o edital poderia ter saído e não saiu é desmerecer o trabalho do Conselho como um todo, que não tem como voltar atrás nisso. Alisson diz que não está dizendo para voltar atrás, que está assumindo a parte de um erro que aconteceu, que no próximo deve saber que categorias podem ser divididas, que não está julgando a Comissão, que faz parte dela, que errou, que todos erraram e concorda com isso, mas se os pareceristas entenderem o artigo que foi escrito não haverá problema, que tem consciência dos projetos que foram escritos e da mesma maneira que Vanessa, também está recebendo cobranças, que o primeiro questionamento que fazem é dizer que o parecerista é de Bragança, que diz que não é, que tranquiliza as pessoas porque além de jogarem o caráter da Comissão no lixo, joga o dele, que sabe que a primeira pauta não é real, mas podem haver erros e está representando sua cadeira no sentido de que esses nomes, se foi equivocado, traz a sensação de que não foi cumprido o que se esperava. Vanessa diz que se não foi cumprido a Comissão vai avaliar e será arrumado, que pode ficar tranquilo com relação a isso, que se foi cumprido vai ser justificado porque foi cumprido. Simone diz que não tinha esse olhar, que hoje pensaria diferente, que hoje vê tantas necessidades na cidade, que poderia segmentar os projetos para atender as necessidades, mas quando foi discutido não via. Vanessa diz que na reunião foi falado de em vez de colocar um valor de 200 ou 300 mil reais era melhor diminuir o de cima e distribuir para os de baixo, que o de baixo não veio, que a visão que o Conselho teve não foi a realidade na cidade, mesmo com a consulta pública e questionamentos que aconteceram. Alisson diz que a consulta pública dava em primeiro lugar curta-metragem e em segundo lugar longa-metragem. Vanessa diz que tem que arrumar nos próximos. Alisson diz que se tivesse feito as divisões pelas categorias o número de inscritos teria caído, porque a pessoa se inscreveria pela especialidade dele, que em longa-metragem não inscreveria um projeto de escola, saberia que tem um critério a seguir, que as pessoas foram pelo olho grande. Vanessa diz que a secretária de uma cidade vizinha ligou e disse que vai ter que reabrir o edital porque ninguém se inscreveu lá, ou terá que devolver o dinheiro, que em sua opinião é triste para quem não ganhou ou se sentiu lesado, que gostaria de abrir para todo mundo, mas Bragança Paulista



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL CMPC

Bragança Paulista

está à frente, que precisa ter mérito disso e se vangloriar pelo nosso trabalho, que estão trabalhando todos os dias com transparência, que está na secretaria há seis anos e seu trabalho sempre foi transparente e vai continuar assim até quando Deus quiser, que é difícil ser vidraça, que falou para os conselheiros para se prepararem para ser vidraça, que vem a Aldir Blanc, que é diferente, que as 16 cadeiras terão o mesmo valor, que a lei é outra, o valor é o mesmo, mas a forma de distribuição do recurso é outra, que não dá para replicar edital, que terá que sentar e estudar de novo, que é o total de um milhão e duzentos, que conta com o Conselho, que até o momento tem sete recursos, que meia noite encerra e pode ter mais, que amanhã a Comissão começa a se preparar e estudar, que espera até segunda ou terça-feira estar publicando em definitivo o resultado, que não terá recurso do recurso, que o edital não permite isso, que o que a Comissão decidir estará decidido. Izilda pergunta se mais alguém tem questionamento. Ninguém responde. Nada mais havendo a tratar, às dezenove horas e sete minutos, Izilda deu por encerrada a reunião, tendo sido lavrada por mim, Ruth Garcia Dalpino a presente ata, a qual após aprovada será devidamente assinada pela presidência e por mim, sendo anexada a lista de presença da reunião.


Izilda Aparecida de Toledo
Presidente do CMPC


Ruth Garcia Dalpino
Secretária do CMPC


Vanessa Nogueira da Silva
Secretária Municipal de Cultura e Turismo